



QUADRO II

IPAC

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural
2009 – EXERCÍCIO 2010**

MUNICIPIO DE CAMBUÍ MG





SUMÁRIO

Apresentação	05
01. Observações Preliminares	07
Ficha de Análise	09
Mapeamento Áreas Seções - Exercício 2009	11
02. Cronograma	13
03. Patrimônio Protegido e Inventariado no Município	17
04. Mapeamento dos Bens Inventariados - Exercício 2009	29
05. Fichas de Inventário	31
06. Ficha Técnica	127

Anexos

Cronograma destacável, sem numeração de página.



APRESENTAÇÃO

A **Prefeitura Municipal de Cambuí** preocupa-se em zelar por um meio-ambiente saudável e por uma herança cultural que distinga e identifique os diferentes grupos sociais deste município, bem como em promover ações para a preservação do patrimônio ambiental e cultural.

A metodologia aplicada na realização do inventário segue as diretrizes recomendadas pelo IEPHA| MG que classifica os bens de interesse de preservação em diferentes categorias. As categorias contempladas por esse inventário foram catalogadas seguindo o roteiro de preenchimento de fichas de IPAC divulgada pela instituição. Para tanto, foi realizado o levantamento de campo no município, uso de bibliografia geral e específica sobre os temas em questão, fonte oral, uso de bases cartográficas e fotográficas. O presente caderno é composto pelo cronograma para a realização deste trabalho, lista de bens tombados pelo município, listagem de bens inventariados, mapas com a localização dos bens inventariados e/ou tombados e fichas de inventário.

Diante do exposto, a Prefeitura Municipal de **Cambuí** em sintonia e obediência às condições prescritas na Deliberação 01/2005, elaborada pelo Conselho Curador do IEPHA| MG visa dar continuidade a política cultural local como ferramenta para o desenvolvimento municipal e apresenta o **IPAC- Inventário de Proteção do Acervo Cultural** - Exercício de 2009. O documento por sua vez, dá prosseguimento à execução do Plano de Inventário em área discriminada no ítem à seguir, além de atender às recomendações da ficha de análise anexada.

Belo Horizonte, 15 de abril de 2009

Coordenação Técnica e Editorial

Catherine Fonseca A. Horta - Arquiteta e Urbanista

Keila Pinto Guimarães - Historiadora

Rogério Stockler de Mello

MGTM Ltda.

Agradecimentos

*Nossos agradecimentos a todos que com seu apoio, depoimentos e sugestões colaboraram para a elaboração do trabalho e, em especial, à equipe de funcionários da **Prefeitura Municipal de Cambuí - MG**, os membros do conselho e o Presidente do Conselho de Patrimônio do município e a todo povo da cidade de Cambuí.*



01. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Para o exercício de 2008, o departamento/setor do patrimônio cultural local apresentou o IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural, sendo aprovado sem ressalvas pela equipe de analistas do IEPHA/MG, conforme ficha de análise anexada.

Seguindo cronograma e respectivo mapa aprovado pelo Plano de Inventário, a área prevista para o IPAC no Exercício de 2010 é ÁREA 02 – rural – Seção b. Após a apresentação da ficha de análise, segue o mapa em questão.

De acordo as diretrizes recomendadas pelo IEPHA|MG, foram classificadas as seguintes categorias para os bens de interesse de preservação: *Bens Imóveis, Bens Móveis e Integrados, Arquivos, Patrimônio Arqueológico, Espeleológico, Conjunto Paisagístico, Sítios Naturais e Patrimônio Imaterial*. A área a ser trabalhada no exercício em questão possui características rurais e de ocupação recente. Por esse motivo, não foram encontradas as categorias referentes aos bens de *Arquivos, Patrimônio Arqueológico, Espeleológico, além de sítios naturais e conjuntos paisagísticos, o que não descarta a possibilidade de ser encontrados até o cumprimento do Plano de Inventário em outras áreas*.

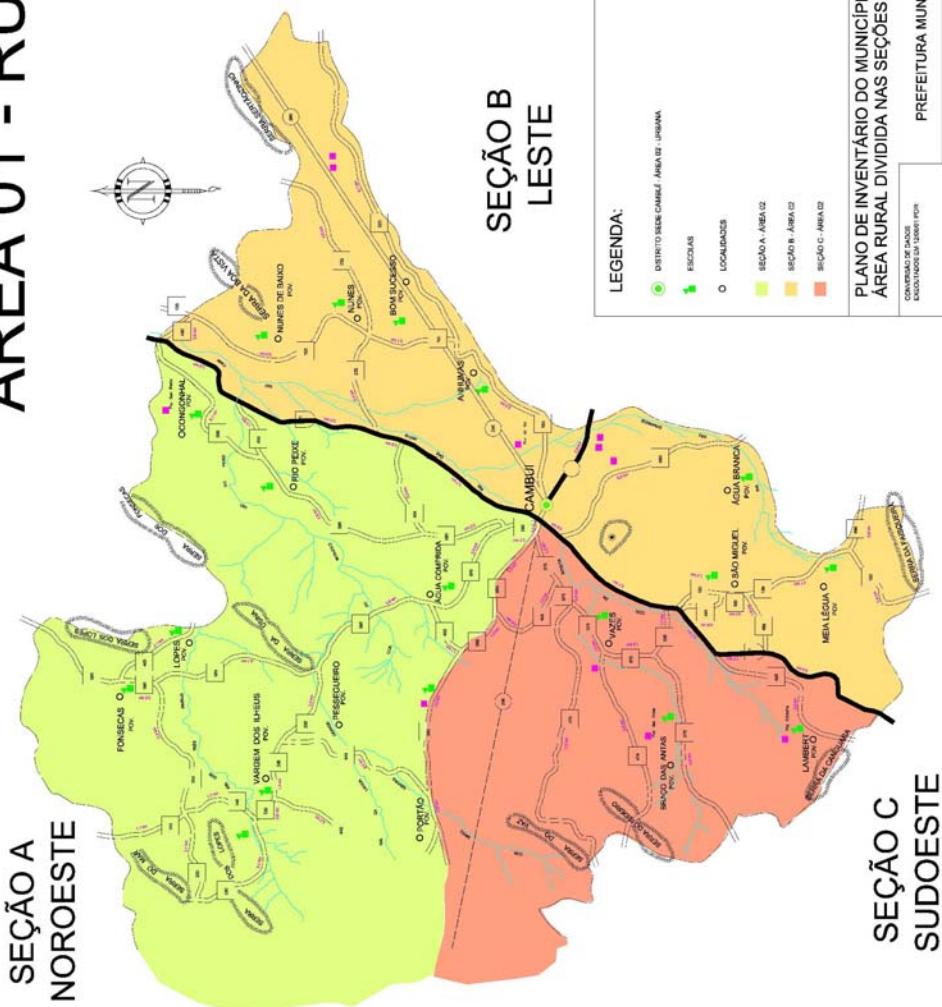
A elaboração das fichas de inventário do município de Cambuí segue o padrão do IEPHA-MG. Foram executadas para o ano de 2009 - Exercício de 2010, 10 (dez) fichas de Bens Imóveis, 05 (cinco) fichas de Bens Móveis e 1 (uma) ficha de Bem Imaterial, perfazendo um total de 16 fichas.



FICHA DE ANÁLISE



ÁREA 01 - RURAL



PLANO DE INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO DE CAMBUI
ÁREA RURAL DIVIDIDA NAS SEÇÕES "A", "B" E "C"

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUI

SIGGeo
SISTEMA DE INVENTÁRIO GEODÉSICO

PLANO RODOVIÁRIO
ESCALA 1:50.000
CAMBUI - IPANEMA
SISTEMA DE INVENTÁRIO GEODÉSICO
EXCLUSIVO PARA USO PÚBLICO



02. CRONOGRAMA

OBSERVAÇÕES:

ITENS JÁ CONCLUÍDOS

ITENS A SEREM EXECUTADOS

Esclarecemos que as colunas hachuradas correspondem apenas à busca das categorias listadas e, portanto, NAO confirmam sua existência que, por sua vez, encontram-se descritos e justificados em ítem específico do trabalho.

SETORES / CATEGORIAS	2º trim. 2004	3º trim. 2004	4º trim. 2004	1º trim. 2005									
PLANO DE INVENTÁRIO – ANO 2005													
Definição da Equipe Técnica													
Levantamento de bases cartográficas													
Levantamento arquivístico, bibliográfico, iconográfico													
Reconhecimento do território e pesquisa de campo													
Definição de áreas a serem inventariadas													
Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis (ver ficha de cartografia em <i>Manual de preenchimento</i>)													
Elaboração do informe histórico do Município / aspectos naturais / bibliografia (ficha de <i>Informações Gerais do Município</i>)													

SETORES / CATEGORIAS	2º trim. 2005	3º trim. 2005	4º trim. 2005	1º trim. 2006									
ÁREA 01- SEDE – SEÇÃO A –ANO 2006													
Levantamento de campo e entrevistas													
Listagem dos bens a serem inventariados													
Identificação geográfica de bens a serem inventariados													
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)													
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas													
Fichas de Bens Móveis e Integrados													
Fichas de Arquivos													
Fichas de Patrimônio Arqueológico													
Fichas de Patrimônio Imaterial													
Fichas de sítios naturais de interesse cultural													
Revisão das Fichas													
Arquivamento													

SETORES / CATEGORIAS	2º trim. 2006	3º trim. 2006	4º trim. 2006	1º trim. 2007									
----------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ÁREA 01 - SEDE – SEÇÃO B – ANO 2007

Levantamento de campo e entrevistas													
Listagem dos bens a serem inventariados													
Identificação geográfica de bens a serem inventariados													
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)													
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas													
Fichas de Bens Móveis e Integrados													
Fichas de Arquivos													
Fichas de Patrimônio Arqueológico													
Fichas de Patrimônio Imaterial													
Fichas de sítios naturais de interesse cultural													
Revisão das Fichas													
Arquivamento													

SETORES / CATEGORIAS	2º trim. 2007	3º trim. 2007	4º trim. 2007	1º trim. 2008									
----------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ÁREA 02 – RURAL – SEÇÃO A - ANO 2008

Levantamento de campo e entrevistas													
Listagem dos bens a serem inventariados													
Identificação geográfica de bens a serem inventariados													
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)													
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas													
Fichas de Bens Móveis e Integrados													
Fichas de Arquivos													
Fichas de Patrimônio Arqueológico													
Fichas de Patrimônio Imaterial													
Fichas de sítios naturais de interesse cultural													
Revisão das Fichas													
Arquivamento													

SETORES / CATEGORIAS	2º trim. 2008	3º trim. 2008	4º trim. 2008	1º trim. 2009	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011
ÁREA 02- RURAL – SEÇÃO B - ANO 2009												
Levantamento de campo e entrevistas												
Listagem dos bens a serem inventariados												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados												
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas												
Fichas de Bens Móveis e Integrados												
Fichas de Arquivos												
Fichas de Patrimônio Arqueológico												
Fichas de Patrimônio Imaterial												
Fichas de sítios naturais de interesse cultural												
Revisão das Fichas												
Arquivamento												
ÁREA 02 - RURAL – SEÇÃO C - ANO 2010												
Levantamento de campo e entrevistas												
Listagem dos bens a serem inventariados												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados												
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas												
Fichas de Bens Móveis e Integrados												
Fichas de Arquivos												
Fichas de Patrimônio Arqueológico												
Fichas de Patrimônio Imaterial												
Fichas de sítios naturais de interesse cultural												
Revisão das Fichas												
Arquivamento												
FINALIZAÇÃO – ANO 2011												
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente												
Atualização de fichas												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados												
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)												
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)												
Divulgação e Disponibilização do Inventário												



03. PATRIMÔNIO PROTEGIDO POR TOMBAMENTO

MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	CATEGORIA
1. Casa do Sr. João Lopes Rua Moreira Salles, 37	BI
DOCUMENTAÇÃO DATA	INVENTARIADO
Dossiê enviado ao IEPHA/MG em Abril/2001, mas não aprovado.	NÃO
DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	CATEGORIA
2. Antigo Mercado Municipal Praça Prof. Maximiniano Lambert, 36	BI
DOCUMENTAÇÃO DATA	INVENTARIADO
Dossiê enviado ao IEPHA/MG em Abril/2001. Complementação de dossiê enviado ao IEPHA/MG em Abril/2006.	S/R
DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	CATEGORIA
3. Paço Municipal de Cambuí Praça Cel. Justiniano, 164	BI
DOCUMENTAÇÃO DATA	INVENTARIADO
Dossiê enviado ao IEPHA/MG em Abril/2001, mas não aprovado.	NÃO
DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	CATEGORIA
4. Imagem de Nossa Senhora do Carmo Acervo da Igreja MAtris de Nossa Senhora do Carmo Praça Prof. Maximiniano Lambert, 149	BM
DOCUMENTAÇÃO DATA	INVENTARIADO
Decreto 043/2006 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em Abril/2006.	S/R
ESTADUAL	Não possui bens tombados para o nível Estadual.
FEDERAL	Não possui bens tombados para o nível Federal.

04. PATRIMÔNIO INVENTARIADO PELO MUNICÍPIO*

* Os ítems apresentados são apenas uma sugestão, não esgotam bens e categorias inventariáveis, cabendo à execução do IPAC sua ampliação e exclusão, sendo a última justificada.

** Conforme divisão realizada no município. Veja ítem 08 – Mapeamento / Divisão das Áreas e Seções.

ANO 2002 *

* Bens inventariados no ano de 2002 e reapresentados no ano de 2003

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
1. Edificação residencial, Sr. Benedito Salles Praça Cel. Justiniano Lambert, 97	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
2. Edificação residencial, Sr. João Toledo Rua João Moreira Salles, 163	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
3. Escola Municipal Dr. Carlos Cavalcanti Rua Getúlio Vargas, 11	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
4. Edificação residencial, Dr. Olímpio Rua Padre Caramuru, 221	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
5. Edificação residencial, Dr. Benedito Rua Cel. Justiniano, 206	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
6. Casa do Tonho do Nico Rua Cel. Justiniano, 140	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
7. Edificação residencial, Sr. Joãozico Fanuchi Rua Cel. Justiniano, 71	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
8. Escola Estadual Antônio Felipe de Salles Rua Silviano Brandão, 14	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
9. Edificação residencial, Sr. José Nascimento Av. Tiradentes, 2	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
10. Bazar do Leão Praça Professor Maximiniano Lambert, 100	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
11. Igreja das Vazes Bairro das Vazes	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
12. Igreja Santa Cruz Rua Maria Cândido Brito, s/nº - Vila N. Sra. da Aparecida	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
13. Casa das Irmãs Carvalho Rua João Moreira Salles, 17	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
14. Hospital Ana Moreira Salles Rua Alcinio Salomon, 289	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
15. Capela do Hospital Ana Moreira Salles Rua Alcinio Salomon, 289	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
16. Edificação residencial, Dr. Pedro Ferraz Av. do Carmo, 332	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
17. Edificação residencial, Dr. Higino César Av. Tiradentes, 272	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)

18. Edificação residencial, Dr. João Fanuchi Rua Silviano Brandão, 259	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
19. Edificação residencial, Sra. Carminha Praça Cel. Justiniano Lambert, 295	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
20. Edificação residencial, Sra. Candoca Rua Major Higino César, 184	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)

ANO 2006

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
1. Mercado Municipal Praça Professor Maximiniano Lambert, 36	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
2. Paço Municipal Praça Coronel Justiniano Lambert, 164	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
3. Praça da Matriz de Cambuí Praça Coronel Justiniano, s/nº	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
4. Igreja Nossa Senhora do Carmo Praça Professor Maximiniano Lambert, 149	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
5. Edificação residencial, Sr. João Lopes Rua João Moreira Sales, 37	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
6. Edificação residencial Rua Padre Caramuru, 383	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
7. Edificação residencial Rua Padre Caramuru, 345	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
8. Edificação residencial Rua Governador Valadares, 237	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
1. Imagem Sr. Morto ou Jacente Praça Coronel Justiniano, s/nº Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
2. Dalmática Praça Coronel Justiniano, s/nº Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
3. Altar Santíssimo Praça Coronel Justiniano, s/nº Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
4. Imagem de Nossa Senhora do Carmo Praça Coronel Justiniano, s/nº Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)

ARQUIVOS

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
1. Livro do Cemitério de Cambuí - Registro de Túmulo e Jazigo	S/R
BEM IMATERIAL	
DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
1. Festa de Nossa Senhora do Carmo Foto antiga do Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo	Urbana – Sede (Área 01- Seção A)
2. Virado de banana	S/R

ANO 2007**ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1.Cemitério Municipal Rua Sebastião, 206 – Bairro Jardim Ana Maria.	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	2.Via Sacra do Maciço do Cruzeiro Morro do Cruzeiro	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1.(BIN) Jazigo do Sr. Carlos Francisco de Assunção Cavalcanti de Albuquerque e sua esposa D. Maria José F. Cavalcanti Cemitério Municipal –.Primeiro jazigo à direita do portão de entrada	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)

	<p>2.Baixinho (instrumento musical de sopro) Acervo particular – Sr. Vitor de Almeida</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>3.Banco Acervo do Centro de Convivência</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>4.Conjunto de chaleiras de ferro inglesa Acervo particular – Sr. João Carlos de Brito (Joca)</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>5.Cabo de chicote em madeira Acervo particular – Sr. João Carlos de Brito (Joca)</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>6.Conjunto de móveis Acervo da Escola Estadual Antônio Felipe Salles</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>7.Esculadeira Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>8.Ferro de passar roupas Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>9.Ferro de passar roupas Acervo particular – Sr. João Carlos de Brito (Joca)</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>

	<p>10.Cristo Redentor da Vila Santo Antônio Acervo da Igreja de Santo Antônio</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>11.Arquivo privado Juscelino Kubistchek Acervo particular – Sr. Agnaldo Faccio</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>12.Livro de caligrafia Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>13.Máquina de costurar Acervo particular – Sr. João Carlos de Brito (Joca)</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>14.Vestimenta sacra Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>15.Pilão de Guatambu Acervo particular – Sr. Fábio Francisco Faria</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>16. Placas de oração Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>

	<p>17. Imagem de Santo Antônio Acervo da Igreja de Santo Antônio</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>18. Tesoura de alfaiate Acervo particular – Sr. Dráuzio de Almeida</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
BEM IMATERIAL		
FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	<p>1.Corporação Musical Santa Terezinha de Cambuí Festas e eventos da cidade, além de cidades vizinhas.</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>2.Doce de ovos queimados Município de Cambuí</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>3.Escola de samba Desde o mercado municipal até a praça Coronel Justiniano.</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>4.Grupo de teatro e cinema GTC Teatro do Paço</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>5.Artista local Feira de Arte do Clube de Cambuí</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>

ANO 2008

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1. Igreja de Congonhal Praça Joaquim Pedro Nascimento s/n	Rural (Área 02- Seção A)
	2. Edificação residencial – Sra. Ana Silvério do Nascimento Avenida dos Nascimentos, 90	Rural (Área 02- Seção A)
	3. Edificação Comercial – Bar e Lanchonete Zé Costa Avenida dos Nascimentos, 150	Rural (Área 02- Seção A)
	4. Edificação residencial – Fazenda São Pedro Bairro Congonhal 1,5 Km da rodovia	Rural (Área 02- Seção A)
	5. Edificação residencial – Sr. Miguel Silvério Pereira Bairro Congonhal – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	6. Capela de Santo Antônio Bairro Fonsecas Bairro Fonsecas – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	7. Edificação residencial – Sítio da família Marques de Souza Bairro Fonsecas – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)

	8. Edificação residencial – Sítio São Jorge Bairro Congonhal – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	9. Usina de energia – Casa da Usina Bairro Fonsecas – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1. Imagem de Santo Antônio Praça Joaquim Pedro Nascimento, s/nº Acervo da Igreja de Santo Antônio	Rural (Área 02- Seção A)
	2. Tubulação Bairro Fonsecas – Zona Rural Acervo particular – Sr. José Ribeiro Bueno	Rural (Área 02- Seção A)

CONJUNTO PAISAGÍSTICO (CP) | SÍTIO NATURAL (SN)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1.(SN) Cachoeira da Usina Bairro Serra da Usina – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	2.(SN) Pedra da Onça Bairro Vargem do Ilhéus – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)

BEM IMATERIAL		
FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1.Sra. Ana Silvério de Almeida – D ^a . Ana Bairro de Congonhal – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	2.Missões Redentoristas Bairro de Congonhal – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)

ANO 2009

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1.Capela de Santa Cruz Zona Rural/ Bairro Anhumas	Rural (Área 02- Seção B)
	2.Escola Municipal Anhumas Zona Rural/ Bairro Anhumas	Rural (Área 02- Seção B)
	3. Escola Estadual Bom Sucesso Zona Rural/ Bairro Bom Sucesso	Rural (Área 02- Seção B)
	4. Igreja Nossa Senhora Aparecida Zona Rural/ Bairro Bom Sucesso	Rural (Área 02- Seção B)



5. Olaria Itaim
Zona Rural - Itaim

Rural
(Área 02- Seção B)



6. Residência
Proprietário: Sra. Terezinha Fonseca de Jesus
Zona Rural – Bairro Anhumas

Rural
(Área 02- Seção B)



7. Sítio A Fortuna Terra
Proprietário: Paulo Pereira Rosa
Zona Rural – Bairro Bom Sucesso

Rural
(Área 02- Seção B)



8. Sítio São Bento
Proprietário: João Batista da Rosa
Zona Rural – Bairro Anhumas

Rural
(Área 02- Seção B)



9. Sítio São João
Proprietário: José Ângelo da Fonseca
Zona Rural – Bairro Anhumas

Rural
(Área 02- Seção B)



10. Usina
Proprietário: Família Quintino
Sede – Área Urbana

Rural
(Área 02- Seção B)

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1. Balança Proprietário: Paulo Pereira da Rosa Zona Rural – Povoado de Bom Sucesso	Rural (Área 02- Seção B)



2.Crucifixo
Acervo: José Ângelo da Fonseca
Zona Rural – Bairro Anhumas

Rural
(Área 02- Seção B)



3.Gerador
Acervo: Paulo Pereira da Rosa
Zona Rural – Povoado de Bom Sucesso

Rural
(Área 02- Seção B)



4.Pipa
Acervo: Wanderley Antonio dos Santos
Zona Rural –Bairro Itaim

Rural
(Área 02- Seção B)



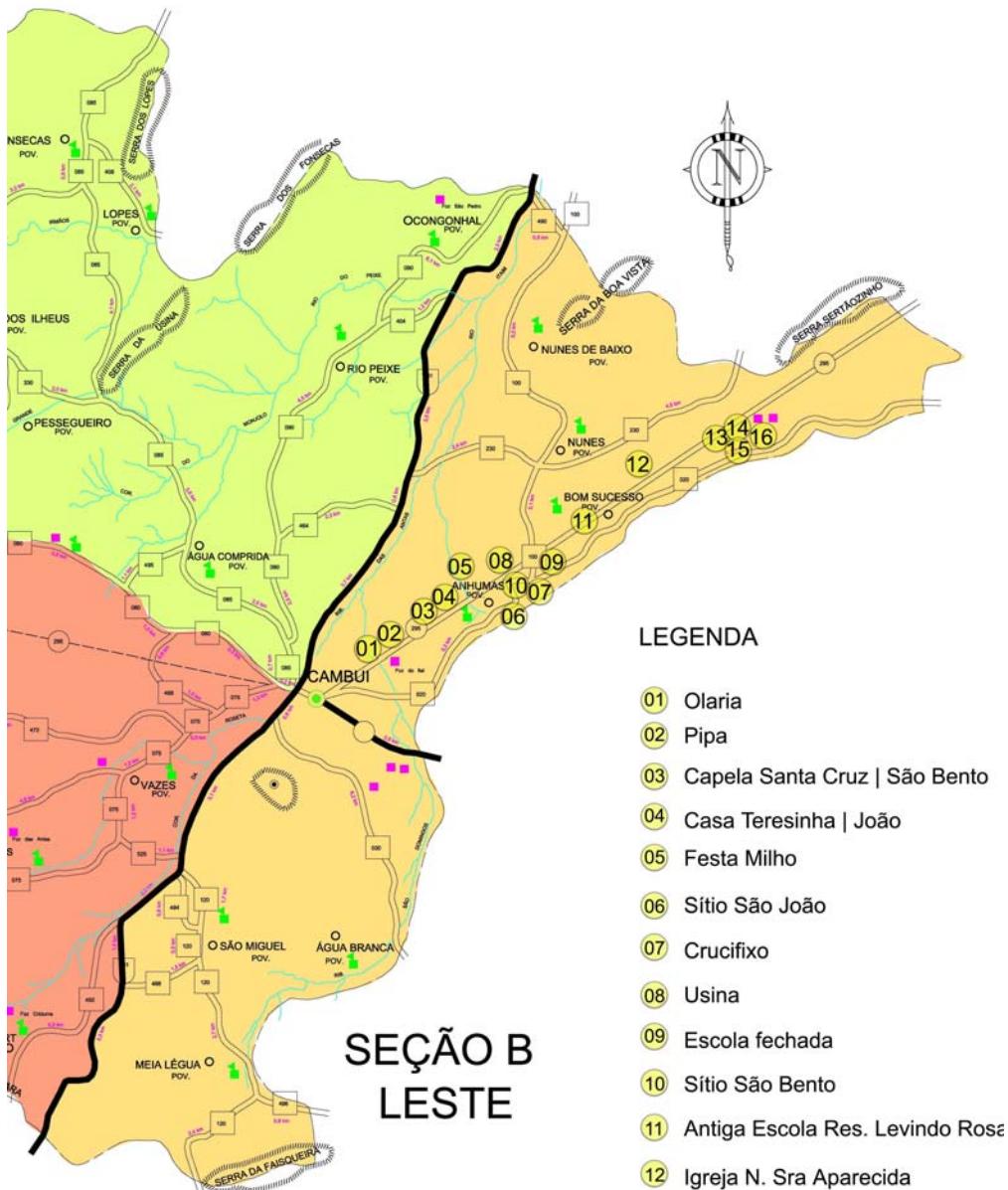
5.Relogio
Acervo: Paulo Pereira da Rosa
Zona Rural – Povoado de Bom Sucesso

Rural
(Área 02- Seção B)

BEM IMATERIAL

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1Festa do Milho Zona Rural – Bairro Anhuma	Rural (Área 02- Seção B)

05. MAPEAMENTO DOS BENS INVENTARIADOS



Mapa dos bens inventariados no ex. 2010
Fonte: IBGE
Elaboração: Adriana Barros março 2009

- 01 Olaria
 - 02 Pipa
 - 03 Capela Santa Cruz | São Bento
 - 04 Casa Teresinha | João
 - 05 Festa Milho
 - 06 Sítio São João
 - 07 Crucifixo
 - 08 Usina
 - 09 Escola fechada
 - 10 Sítio São Bento
 - 11 Antiga Escola Res. Levindo Rosa
 - 12 Igreja N. Sra Aparecida
 - 13 Res. Paulo P. Rosa
 - 14 Balança
 - 15 Relógio
 - 16 Gerador



IPAC

Inventário de Proteção do Acervo Cultural
2009 – EXERCÍCIO 2010

FICHAS



Fichas do Exercício de 2010

BI – BM – IMA



01. Município	Cambuí
02. Distrito	Zona Rural / Bairro Anhumas
03. Designação	Capela

03.1. Motivação do Inventário

Apresenta características das capelas da arquitetura colonial brasileira que eram erigidas na cruz das almas – local onde havia morrido algum escravo e é a única com tais características nas proximidades. Além de se tratar de um espaço de confraternização dos moradores do bairro Anhumas, exercício da fé e devoção a São Bento e Santa Cruz.

04. Endereço	Zona Rural – Bairro Anhumas
05. Propriedade Situação de Propriedade	Propriedade privada: particular
06. Responsável	Teresinha Fonseca de Jesus
07. Situação de Ocupação	própria

08. Análise do entorno – situação|ambiência

A Capela de Santa Cruz e São Bento fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Anhumas, não contendo edificações visíveis. O local possui a capela e mais ao fundo, com acesso por estrada perpendicular a Estrada da Consolação, a casa da zeladora, um paiol, churrasqueira, um forno a lenha e um forno de biscoito. No entorno imediato existem roçados e pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. A capela está locada em um terreno em declive, sem fechamento e tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

09. Documentação Fotográfica

Fotógrafa | Data

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 – Capela Santa Cruz
Vista geral
Município de Cambuí / zona rural

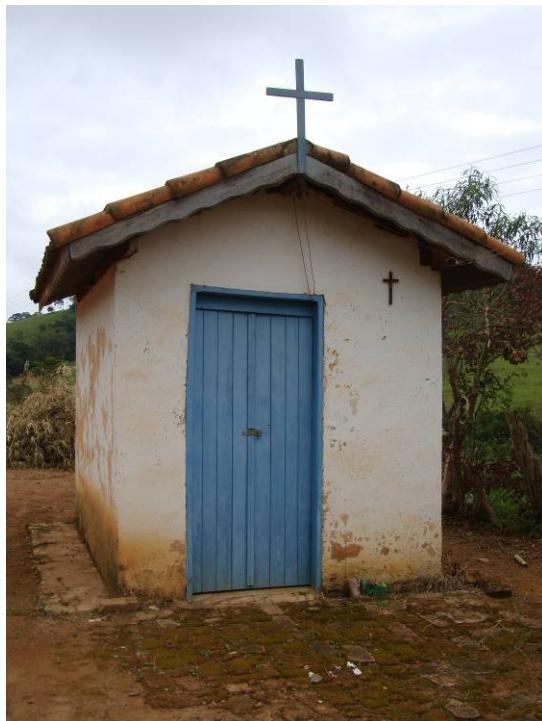


Foto 02 – Capela Santa Cruz

Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Capela Santa Cruz
Vista geral
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04 – Capela Santa Cruz
Vista interna
Município de Cambuí / zona rural

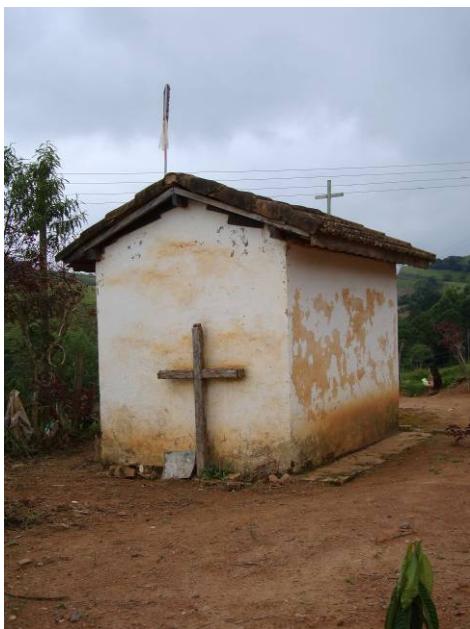


Foto 04 – Capela Santa Cruz
Antiga cruz
Município de Cambuí / zona rural

10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com o Sra. Terezinha Fonseca de Jesus, a Capela foi construída por volta de 1929, por seu avô Maximiliano Quintino da Fonseca casado com Amélia Marques da Fonseca. Contam que no tempo da escravidão, um escravo foi amarrado em uma roda de carro de boi e empurrado morro a baixo, arrastado até o terreno da Capela, morrendo no local. Onde foi erguida a Capela da Santa Cruz, que tinha como marco a Cruz feita em madeira anhuma, comum na região. Na Capela acontece desde o ano de 1930 a tradicional festa de São Bento, vinte e um de março, no primeiro dia é levantado o mastro e segue com mais dois dias de comemoração e a festa em homenagem a Santa Cruz, três de maio. Os moradores do bairro rezam o terço e acendem vela para São Bento. Em 1987 a antiga capela caiu, foi reconstruída por Dona Teresinha e seu marido Sr. João, a antiga cruz foi fixada no chão atrás da Capela.

11. Uso Atual

Capela

12. Descrição

A capela caracteriza-se como bem isolado. Apresenta características das capelas da arquitetura colonial brasileira que eram erigidas na cruz das almas – local onde havia

morrido algum escravo e é a única com tais características nas proximidades. Foi erigida no primeiro quarto do século XX apresentando alguns elementos característicos do estilo colonial brasileiro. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pela colocação de forro. A edificação possui partido arquitetônico retangular, com pátio nas laterais em terra batida e pedras. Desenvolve-se em apenas um pavimento, em terreno terraplanado, acima do nível do terreno com testada de aproximadamente um metro e meio e aproximadamente dois metros lineares para os fundos. Tem sua entrada feita pela porta de duas folhas em madeira pintada de esmalte com acesso por quatro degraus em terra batida localizado perpendicularmente a Estrada de Consolação, bairro Anhumas. Estrutura em pedra e madeira. A capela possui cobertura em telha de cerâmica francesa assentada sobre estrutura de madeira. Todas as fachadas da edificação são construídas em adobe e acabamento com reboco em barro e pintura caiada na cor branca. Exibe em sua fachada principal a porta de duas folhas em madeira pintada de esmalte azul, telhado duas águas e uma cruz latina. A área externa é de terra batida e pedras. No interior encontra-se o único cômodo com piso em cimento queimado e forro de lambri de madeira. Não há janela. Na área externa existe pouca vegetação e um mastro onde é colocada a bandeira de Santa Cruz ou de São Bento, dependendo das comemorações.

13. Proteção Legal Existente	nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom devido às manutenções periódicas realizada pela zeladora. Apresenta, na área externa pintura descascada.

17. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

18. Medidas de Conservação

Fazer manutenção da pintura, escovamento da superfície e limpeza das paredes externas.

19. Intervenções

A Capela de Santa Cruz foi reconstruída, mantendo suas características originais.

20. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sra. Teresinha Fonseca de Jesus.

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	
22.1. Levantamento março de 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.3. Revisão abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Elizabeth Barbosa de Assis Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí

01. Município

Cambuí

02. Distrito

Zona Rural / Bairro Anhumas

03. Designação

Escola

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel edificação que remonta o primeiro núcleo do bairro Anhumas, zona rural de Cambuí.

04. Endereço

Zona Rural / Bairro Anhumas

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade privada: particular

06. Responsável

Prefeitura Municipal de Cambuí

07. Situação de Ocupação

desativada

08. Análise do entorno – situação|ambiência

A edificação fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Bom Sucesso, não contendo edificações visíveis. No entorno imediato existem pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. A residência está locada em um terreno plano, fechada por muro e cerca de bambu e tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

09. Documentação Fotográfica

Fotógrafa | Data

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 – Escola Municipal / Anhumas
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02 – Escola Municipal / Anhumas
Vista geral
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Escola Municipal / Anhumas
Vista da Lateral
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04 – Escola Municipal / Anhumas
Vista Geral
Município de Cambuí / zona rural

10. Histórico

A Escola Municipal de Anhumas, em Cambuí, foi fundada em 1973, em um momento da história educacional brasileira em que houve uma política de incentivo aos municípios para a formação de escolas na zona rural. O objetivo era alfabetizar a

população rural brasileira. Depois de iniciar suas atividades em 1973 no bairro Anhumas, seu decreto de regularização foi sancionado em março de 1980. Na década de 1990, o governo mineiro resolveu reduzir o número de escolas nas zonas rurais afirmando que a qualidade do ensino e economia de gastos seria maior se os alunos fossem aglutinados nas escolas dos distritos sede dos municípios. Assim, a Escola Municipal de Anhumas foi desativada em 1995. A justificativa relatada para o fechamento da escola na região de Anhumas é a sua redução de população, o que reafirma a postura dos governos de reduzir o número de escolas. Atualmente, o imóvel está desocupado e abandonado.

11. Uso Atual

Desocupada

12. Descrição

A edificação possui uma arquitetura simplória apesar de mesclar tendências ecléticas com faces do colonial. Apresenta alguns elementos característicos do estilo eclético como janelas com quadro de ferro e alpendre e tendências do colonial como o típico telhado do estilo. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pelas interpéries e adequação ao novo ocupante. Seu partido arquitetônico é retangular, com afastamento por todos os lados. A edificação se desenvolve em apenas um pavimento, em terreno em plano, abaixo do nível da via, sem passeio, com testada de aproximadamente dezessete metros lineares. Tem seu acesso principal feito pelo alpendre que atravessa a edificação e distribui os ambientes, caracterizado como lanai. A edificação possui cinco cômodos com cobertura em telha cerâmica francesa assentada sobre estrutura de madeira, forro de madeira e estuque que se projeta horizontalmente no beiral, com cumeeira e espigão. Todas as fachadas da edificação são construídas em tijolo e acabamento com reboco em barro e pintura látex muito desgastada devido as interpéries, assim como os fechamentos dos vãos. Nas fachadas existe moldura de teto e embasamento com textura diferenciada. Exibe em sua fachada principal duas janelas tipo caixilho corrediço com quadro de ferro e vidro e uma basculante horizontal com quadro de ferro e vidro e o alpendre com piso em cimento queimado e quatro portas com uma folha em madeira, fechado por meia parede em alvenaria e gradil metálico. A edificação possui piso em cimento queimado. No interior encontram-se cômodos organizados a partir do recuo que dá acesso a uma sala grande (antiga sala de aula) à

esquerda e duas salas pequenas e banheiro à direita. A área externa é de grama e o muro é de tijolo.

13. Proteção Legal Existente	nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como regular, porque as interpéries e a ação do tempo prejudicaram e muito o imóvel.

17. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

18. Medidas de Conservação

Fazer manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento e limpeza das paredes externas onde se encontram manchas de umidade e acúmulo de mofos. Manutenção do telhado e substituição dos vidros.

19. Intervenções

O imóvel mantém toda estrutura original.

20. Referências Bibliográficas

Dados obtidos na Secretaria Municipal de Educação de Cambuí
Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP,
2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	
22.1. Levantamento março de 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.3. Revisão abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Elizabeth Barbosa de Assis Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí

Prefeitura Municipal de Cambuí

Escola Municipal Bairro Bom Sucesso

01. Município

Cambuí

02. Distrito

Zona Rural / Bairro Bom Sucesso

03. Designação

Escola

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel edificação que remonta o primeiro núcleo do bairro Bom Sucesso, zona rural.

04. Endereço

Zona Rural / Bairro Bom Sucesso

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade privada: particular

06. Responsável

Prefeitura Municipal de Cambuí

07. Situação de Ocupação

própria

08. Análise do entorno – situação|ambiente

A edificação fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Anhumas, não contendo edificações visíveis. No entorno imediato existem roçados e pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. A residência está locada em um terreno plano, sem fechamento e tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

09. Documentação Fotográfica

Fotógrafa | Data

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 – Escola Municipal / Bairro Bom Sucesso
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02 – Escola Municipal / Bairro Bom Sucesso
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Escola Municipal / Bairro Bom Sucesso
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural

10. Histórico

A Escola Municipal de Bom Sucesso, em Cambuí, foi fundada em 1973, em um momento da história educacional brasileira em que houve uma política de incentivo aos municípios para a formação de escolas na zona rural. O objetivo era alfabetizar a população rural brasileira. Depois de iniciar suas atividades em 1973 no bairro Anhumas, seu decreto de regularização foi sancionado em março de 1980. Na década de 1990, o governo mineiro resolveu reduzir o número de escolas nas zonas rurais afirmando que a qualidade do ensino e economia de gastos seria maior se os alunos fossem aglutinados nas escolas dos distritos sede dos municípios. Assim, a Escola Municipal de Bom Sucesso foi desativada em 1995. A justificativa relatada para o fechamento da escola na região de Bom Sucesso é a sua redução de população, o que reafirma a postura dos governos de reduzir o número de escolas. Atualmente, a Escola Municipal de Bom Sucesso serve de moradia para o Sr. Levino Rosa de Souza, que era morador de rua e invadiu o prédio abandonado.

11. Uso Atual

Desativada

12. Descrição

A edificação possui uma arquitetura simplória apesar de mesclar tendências ecléticas com faces do colonial. Apresenta alguns elementos característicos do estilo eclético como laje plana e tendências do colonial como o típico telhado do estilo. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pelas interpéries e abandono. Seu partido arquitetônico é quadrado, com afastamento por todos os lados. A edificação se desenvolve em apenas um pavimento, em terreno plano, acima do nível da via, sem passeio, com testada de aproximadamente dez metros lineares. Tem seu acesso principal feito porta com uma folha em madeira que abre-se diretamente na fachada, antecedida por dois degraus em cimento. A edificação possui cinco cômodos e cobertura em telha cerâmica francesa assentada sob estrutura de madeira, com forro de madeira e estuque que se projeta horizontalmente no beiral, com cumeeira e espigão. A edificação possui quatro cômodos. Todas as fachadas da edificação são construídas em adobe e acabamento com reboco em barro e pintura látex muito desgastada devido as interpéries, assim como os detalhes decorativos e os fechamentos dos vãos. Nas fachadas existe embasamento com textura diferenciada e moldura. Exibe em sua fachada principal duas janelas tipo basculante horizontal com quadro de ferro e vidro, a porta de acesso principal e o acesso secundário por meio de um recuo localizado no meio da edificação com piso em cimento queimado e quatro portas com uma folha em madeira, fechado por meia parede em alvenaria e gradil metálico. No interior encontram-se cômodos organizados a partir do recuo que dá acesso a uma sala grande (antiga sala de aula) à direita e duas salas pequenas e banheiro à esquerda. A edificação possui piso em cimento queimado. A área externa é de terra batida com vegetação e árvores frutíferas.

13. Proteção Legal Existente	nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação	

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como regular, porque as interpéries e a ação do tempo prejudicaram e muito o imóvel.

17. Fatores de Degradiação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

18. Medidas de Conservação

Fazer manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento e limpeza das paredes externas onde se encontram manchas de umidade e acúmulo de mofos. Manutenção do telhado e substituição dos vidros.

19. Intervenções

O imóvel mantém toda estrutura original.

20. Referências Bibliográficas

Dados obtidos na Secretaria Municipal de Educação de Cambuí
Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	
22.1. Levantamento março de 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.3. Revisão abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Elizabeth Barbosa de Assis Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico e Cultura de Cambuí



Prefeitura Municipal de Cambuí

Igreja Nossa Senhora Aparecida

01. Município

Cambuí

02. Distrito

Zona Rural / Bairro Bom Sucesso

03. Designação

Igreja Nossa Senhora Aparecida

03.1. Motivação do Inventário

Uma das primeiras edificações da área e que apresenta tendências ecléticas e é a única com tais características nas proximidades. Além de se tratar de um espaço de confraternização dos moradores do bairro Bom Sucesso, exercício da fé e devoção a Nossa Senhora Aparecida.

04. Endereço

Zona Rural / Bairro Bom Sucesso

05. Propriedade | Situação de Propriedade

própria

06. Responsável

Padre João Vianeí Coutinho

07. Situação de Ocupação

própria

08. Análise do entorno – situação|ambiente

A igreja fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Bom Sucesso, não contendo edificações visíveis. O local possui a igreja, uma cobertura para festas, cozinha e banheiro. No entorno imediato existem roçados e pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. A igreja está locada em um terreno com leve aclive, com fechamento em tela e tomado por vegetação e árvores. A edificação possui energia elétrica.

09. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

Fotógrafa | Data

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 – Igreja Nossa Senhora Aparecida
Pôster do Banco Banespa
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02 – Igreja Nossa Senhora Aparecida
Vista geral
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Igreja Nossa Senhora Aparecida
Vista geral
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Igreja Nossa Senhora Aparecida
Vista geral interna
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04 – Igreja Nossa Senhora Aparecida
Vista geral interna
Município de Cambuí / zona rural

10. Histórico

Segundo relato dos moradores do bairro, a Igreja Nossa Senhora Aparecida foi construída no local onde morreu um escravo por volta de 1890, nas terras do Sr. Maxmiliano Quintino da Fonseca, devoto de Nossa Senhora Aparecida. Foi ao longo do tempo aumentando até chegar à forma atual. Em 1958 foram construídas as torres, sempre com recursos de festas religiosas e doações de fieis. As obras eram realizadas em mutirão com a coordenação do Padre Jorge, a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi trazida de Aparecida do Norte para compor o altar. A família Pereira Rosa sempre zelou pela Igreja. Em 1960 foi retirado o antigo altar de alvenaria e substituído por um pequeno oratório. No ano de 1963 foi instalado o alto falante, que é usado em dias de missa e festas. Nos final dos anos 60 o extinto banco Banespa usou a imagem da Igreja com propaganda na TV e pôster. É tradição na Igreja comemorar o dia de Nossa Senhora Aparecida, com festa que acontece em três dias, reunindo os moradores do bairro. Por volta do ano 2000 foi construído um salão e cozinha na área externa. O Padre João Viane Coutinho é responsável pelas atividades da Igreja desde 2001 e celebra missa uma vez, reunindo os fiéis.

A Igreja Nossa Senhora Aparecida possui tendências ecléticas evidenciadas em torres central e laterais, frontão e arco pleno, contendo planta que se desenvolve de forma retangular. Possui afastamentos por todos os lados, sendo circundada por gramado, árvores e blocos sextavados de concreto. O terreno em que está implantada possui um leve aclive para os fundos. Estrutura pedra, madeira e adobe. A alvenaria é composta por adobe e argamassa de barro e está pintada em látex na cores branca e cinza. As fachadas são marcadas pelos pilares estruturais que sustentam a torre e os pináculos e as pontuam, criando um ritmo decorativo na edificação. A fachada frontal é “coroada” por um frontão triangular com textura diferenciada, que, em seu meio possui torre e nas laterais possui pináculos, todos com cruzes metálicas. Na torre central está instalado o sino de ferro. Possui três janelas tipo basculantes arqueadas em ferro, pintadas com esmalte na cor marrom e vidro. A mesma fachada ainda possui uma porta em duas folhas em ferro pintada de esmalte na cor marrom, sendo gradeada e com vidros coloridos, a fechadura é simples; essa porta é precedida por pátio de entrada em ladrilho hidráulico e cinco degraus em ardósia. As fachadas laterais, idênticas, possuem quatro janelas e uma porta de uma folha e a fachada posterior não possui vãos. Internamente a edificação possui piso em ladrilho hidráulico na nave e ladrilho cerâmico no altar; o altar é emoldurado por um arco pleno; o forro é arqueado em tabuado simples, pintado em esmalte na cor branca e com borda azul; existe também o coro, na parte superior, com balaustrades em alvenaria pintados de látex na cor branca e piso em ladrilho hidráulico. A cobertura ocorre em duas águas com telhas cerâmicas francesas e é escondida pela platibanda, que é um o prolongamento das fachadas. . A área externa é de blocos de concreto sextavado, gramado e terra batida, abrigando cobertura para festas, cozinha e banheiro e possui vegetação e árvores. A edificação é fechada por tela e possui portão de duas folhas em gradil metálico e tela.

13. Proteção Legal Existente	nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como excelente devido às manutenções periódicas.

17. Fatores de Degradiação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofos e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

18. Medidas de Conservação

Limpeza e pintura periódicas.

19. Intervenções

As principais intervenções formam a construção da torre central e dos pináculos e o coro.

20. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sr. Nadir.

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | março de 2009

Fernanda Tersi Andrietta
Arquiteta e Urbanista
Adriana Barros Oliveira

Pesquisadora em Patrimônio Histórico

Fernanda Tersi Andrietta
Arquiteta e Urbanista
Adriana Barros Oliveira

Pesquisadora em Patrimônio Histórico

22.2. Elaboração | março - 2009

Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Elizabeth Barbosa de Assis
Luciana Pereira dos Reis
Secretaria do Conselho de Patrimônio Histórico
de Cambuí

22.3. Revisão | abril - 2009

01. Município

Careaçu

02. Distrito

Zona Rural | Bairro Itaim

03. Designação

Comércio

03.1. Motivação do Inventário

A Olaria Itaim caracteriza-se como bem isolado, pois ainda produz tijolos de modo artesanal.

04. Endereço

Bairro Itaim

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade privada: particular

06. Responsável

José Matias de Almeida

07. Situação de Ocupação

própria

08. Análise do entorno – situação|ambiente

A olaria fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Itaim, não contendo edificações visíveis. O local possui três pipas, três pavilhões para seca dos tijolos e dois fornos em atividade e dois desativados. No entorno imediato localiza-se o Rio Itaim e existem roçados e pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. A olaria está locada em um terreno plano, sem fechamento e tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

09. Documentação Fotográfica

Fotógrafa | Data

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009



Foto 01 – Olaria Itaim
Vista geral
Município de Cambuí/ Zona Rural



Foto 02 – Olaria Itaim
Fazendo o tijolo
Município de Cambuí / Zona Rural



Foto 03 – Olaria Itaim
Tijolo secando
Município de Cambuí / Zona Rural



Foto 04 – Olaria Itaim
Forno onde de faz a queima do tijolo
Município de Careaçu / distrito sede

10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com o Sr. Wanderley Antônio dos Santos, administrador, a propriedade pertence a seu sogro Sr. José Matias de Almeida, herdada de seu pai Sr. Tonico Honório, as terras pertencia a antiga fazenda

da família. Por volta de 1976, as terras foram arrendadas para fabricação de foguete. Em 1978 o Sr. José Matias abre a Olaria Itaim com área aproximada de 10 mil m², trabalhava com familiares. No começo os tijolos eram feitos na Caiera sem necessidade da queima. Por volta de 1980 foi construído o primeiro Forno que ficou em atividade até 2006, teve que ser destruído, pois estava muito próximo da margem do Rio Itaim. Em 2008 uma parte da Olaria foi arrendada, o inquilino repassa uma porcentagem da produção pra o proprietário. E o restante é administrado por Wanderley que conta com ajuda de quarto funcionários, todos da família. A Olaria trabalha com três fornos, que tem capacidade para queimar vinte e cinco milheiros de tijolos, ficando três dias na queima para chegar ao ponto ideal. A argila é retirada do próprio terreno. O Sr. José Matias dedica a plantações e gado leiteiro.

11. Uso Atual

Olaria

12. Descrição

O conjunto de edificações que formam a Olaria Itaim caracteriza-se como bem isolado, pois ainda produz tijolos de maneira artesanal. A olaria entrou em atividade no último quarto do século XX. As edificações foram sendo erigidas ao longo dos últimos trinta anos e possuem partido arquitetônico retangular, com recuos nas laterais em terra batida, além de vegetação. É um conjunto que possui três pipas, três pavilhões para seca dos tijolos e dois fornos em atividade e dois desativados, todos com apenas um pavimento e no nível da via interna. Todos desenvolvem-se em terreno plano. Tem seu único acesso feito pela porteira de duas folhas em madeira porvindoura de uma rua interna que abriga as atividades. As pipas são em madeira e estão localizadas em pontos distintos do espaço. Os pavilhões de seca possuem partido arquitetônico retangular e engradamento duas águas em madeira assentados sobre estrutura de madeira e piso em terra batida; os fornos possuem partido arquitetônico retangular, pé direito tura em , paredes em tijolos cerâmicos e cobertura em telhas cerâmicas francesas e romanas e estrutura em tijolos. As áreas externas são em terra batida, com árvores e vegetação. As edificações possuem fechamento por cerca de arame.

13. Proteção Legal Existente

nenhuma

14. Proteção Proposta

Inventário para registro documental

15. Estado de Conservação

Excelente Bom Regular Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom porque não apresenta intercorrências em seus trinta anos de funcionamento devido às manutenções periódicas.

17. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofos e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

18. Medidas de Conservação

Limpeza e manutenção periódicas.

19. Intervenções

Troca de algumas peças da pipa e construção de novos fornos.

20. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com Wanderley Antônio dos Santos.

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	
22.1. Levantamento março de 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.3. Revisão abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Elizabeth Barbosa de Assis Luciana Pereira dos Reis Secretária do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí



Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência da Sra. Terezinha Fonseca de Jesus

01. Município

Cambuí

02. Distrito

Zona Rural / Bairro Anhumas

03. Designação

Residência

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel edificação que remonta o primeiro núcleo do bairro Anhumas, zona rural do município.

04. Endereço

Zona Rural – Bairro Anhumas

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade privada: particular

06. Responsável

Terezinha Fonseca de Jesus

07. Situação de Ocupação

própria

08. Análise do entorno – situação|ambiente

A residência fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Anhumas, não contendo edificações visíveis. O local possui a residência, um paiol, churrasqueira, um forno a lenha e um forno de biscoito; e mais próximo à estrada de acesso uma capela. No entorno imediato existem roçados e pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. A residência está locada em um terreno em declive, sem fechamento e tomado por vegetação campeste e roçado de milho. A edificação possui energia elétrica.

09. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

Fotógrafa | Data

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 – Sítio São Bento
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02 – Sítio São Bento
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Sítio São Bento
Vista da lateral
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04 – Sítio São João
Vista da lateral
Município de Cambuí / zona rural

10. Histórico

Segundo a Sra. Teresinha Fonseca de Jesus, a casa foi construída em 1943 pelo seu pai, Sr. João Quintino da Fonseca, lavrador, casado com, Angelina Maria de Jesus, tiveram oito filhos. Eles moravam em outra casa pequena no mesmo terreno, e passaram a viver na nova casa, que tinha três quartos, sala e cozinha, não tinha banheiro usada fossa. Dona Teresinha se casou em 1967 com João Walto, tiveram dois filhos, e continuou a morar com os pais. Em 1972, o imóvel passou por reforma de ampliação. O Sr. João Quintino ficou doente e passou anos na cama, faleceu em 1984. No ano seguinte D. Angelina Maria veio a falecer. Em 1989 chegou à luz no bairro, foi feita em seguida outra obra no imóvel foi construído banheiro e varanda com churrasqueira. Dona Teresinha continuou a cuidar da lavoura, milho e mandioca, o pasto com os gados foram arrendados em 2006. Seu marido é aposentado, pois desde 1968 sofre com sérios problemas de saúde, só vive o casal no imóvel.

11. Uso Atual

Residência

12. Descrição

Apresenta características de uma fase de ocupação ocorrida por volta da década de 1940, com influências da arquitetura eclética e faces do colonial como porão elevado e um imponente telhado quatro águas. A edificação foi erigida no segundo quarto do século XX. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pela construção da varanda na fachada principal e troca das janelas de madeira por ferro. A edificação possui partido arquitetônico em ele, com pátio nas laterais cimentado e em terra batida. Desenvolve-se em apenas um pavimento, em terreno em declive, no nível do terreno com testada de aproximadamente dez metros lineares e aproximadamente doze metros lineares para os fundos. Tem seu acesso principal feito pela varanda localizada na frente da edificação com piso em ardósia e porta com uma folha em madeira e cobertura de telha cerâmica romana; o acesso secundário – entrada da cozinha com porta com uma folha em madeira também está locado nessa varanda. Estrutura em pedra e madeira. A residência possui cobertura em telha de cerâmica francesa assentada sobre estrutura de madeira. A residência possui sete cômodos. Todas as fachadas da edificação são construídas em tijolos e acabamento com reboco em barro e pintura látex na cor branca para os planos de fachadas e esmalte marrom para o fechamento dos vãos. Nas fachadas existe embasamento em relevo pintado em látex na cor cinza. Exibe em sua fachada

principal duas janelas tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintado de esmalte e vidro canelado, varanda de acesso à residência, que abriga a porta de acesso principal com uma folha em madeira e cobertura de telha cerâmica romana; o acesso secundário – entrada da cozinha com porta com uma folha em madeira; um banheiro externo e local para refeições e festas. Tal varanda é composta de piso de ardósia, guarda corpo em alvenaria e possui tristilo apoio a cobertura em telhas romanas. Na fachada principal abriga, na porção frontal ao observador, ampliação da construção, evidenciada pelo encontro do telhadão quatro águas com um meia águia. Tal ampliação interfere na fachada da residência, descaracterizando-a. Toda residência possui forro em lambri de madeira, resultado de reforma. A área externa é de cimento rústico e terra batida. No interior da casa encontram-se cômodos organizados a partir da sala de visitas que dá acesso aos quartos, banheiro e à sala de jantar. Tal sala dá acesso a cozinha. As janelas são do tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintado em esmalte e vidro canelado e a janela do banheiro é do tipo basculante horizontal com quadro de ferro pintado de esmalte e vidro canelado. Salas, um quarto, cozinha e banheiro em ladrilho cerâmico e dois quartos em cimento queimado.

13. Proteção Legal Existente	nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como excelente devido às manutenções periódicas.

17. Fatores de Degradção

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofos e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

18. Medidas de Conservação

Limpeza e pintura periódicas.

19. Intervenções

O imóvel mantém toda estrutura original, somente houve ampliação do telhado com a criação da varanda.

20. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sra. Terezinha Fonseca de Jesus.

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | março de 2009

Fernanda Tersi Andrietta
Arquiteta e Urbanista
Adriana Barros Oliveira
Pesquisadora em Patrimônio Histórico

22.2. Elaboração | março - 2009

Fernanda Tersi Andrietta
Arquiteta e Urbanista
Adriana Barros Oliveira
Pesquisadora em Patrimônio Histórico

22.3. Revisão | abril - 2009

Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Elizabeth Barbosa de Assis
Luciana Pereira dos Reis
**Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico
de Cambuí**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Sítio A Fortuna Terra

01. Município

Cambuí

02. Distrito

Zona Rural / Bairro Bom Sucesso

03. Designação

Residência

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel edificação que remonta o primeiro núcleo do bairro Bom Sucesso, zona rural de Cambuí e que apresenta características de uma fase de ocupação ocorrida por volta da década de 1940.

04. Endereço

Zona Rural / Bairro Bom Sucesso

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade privada: particular

06. Responsável

Paulo Pereira da Rosa

07. Situação de Ocupação

própria

08. Análise do entorno – situação|ambiência

A residência fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Bom Sucesso, contendo algumas edificações, da própria família, visíveis. O local possui a residência, o rancho da antiga usina e mais duas residências da família. No entorno imediato existem roçados e pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. A residência está locada em um terreno em declive, sem fechamento e tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

09. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

Fotógrafa | Data

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 – Residência do Sr Paulo Pereira Rosa
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02 – Residência do Sr Paulo Pereira Rosa
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Residência do Sr Paulo Pereira Rosa
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04 – Residência do Sr Paulo Pereira Rosa
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 05 – Residência do Sr Paulo Pereira Rosa
Estrutura em madeira
Município de Cambuí / zona rural

10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com o Sr. Lauro Marques da Silva a casa foi construída em 1941 por Manuel Vicente Pereira, casado com Maria Vicêncio da Rosa. Em 1947 Francisco Pereira da Rosa, lavrador, casado com Neusa Marques Moreira compraram o imóvel onde, tiveram sete filhos. A casa tinha três quartos, sala, cozinha e banheiro externo. No final de 1950, Sr. Francisco construiu uma usina elétrica em frente a casa que atendia ao bairro inteiro. Em 1960, foi feita uma ampliação no imóvel. Francisco faleceu em 1960 e em 1982 a usina foi desativada com a chegada da luz elétrica. As janelas e o assoalho da sala foram trocados. Em 2003 D. Neusa faleceu, deixando a casa de herança para seu filho Paulo Pereira da Rosa, solteiro, que mora no imóvel sozinho.

11. Uso Atual

Residência

12. Descrição

Apresenta características de uma fase de ocupação ocorrida por volta da década de 1940 com influências da arquitetura colonial como porão elevado. A edificação foi erigida no segundo quarto do século XX. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pela substituição do telhado quatro águas e a troca das janelas de

madeira por ferro. A edificação possui partido arquitetônico retangular, com recuo em todos os lados, em terra batida. Desenvolve-se em apenas um pavimento, sobre porão alto e muro de arrimo em pedras, em terreno em aclive, acima do nível do terreno com testada de aproximadamente quinze metros lineares e aproximadamente cinco metros lineares para os fundos. Tem seu acesso principal feito pela escada com onze degraus em cimento e localizada na frente da edificação, em sua porção esquerda e porvindouro de patamar e adro que abriga porta com uma folha em madeira Estrutura em pedra e madeira. A residência possui cobertura em telha cerâmica francesa assentada sobre estrutura de madeira. A residência possui oito cômodos. Fachadas construídas com adobe e tijolos e reboco em barro e cimento. Exibe em sua fachada principal, no nível do acesso, o porão alto com embasamento texturizado em massa de cimento e com duas portas de duas folhas de abrir em madeira natural, uma janela de abrir de uma folha em madeira natural e uma janela tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintado de esmalte branco, muro de arrimo em pedras e a escadaria de acesso e, no nível da residência, exibe três janelas tipo caixilho corrediço com veneziana em ferro e sem pintura, uma janela tipo basculante horizontal com quadro de ferro e vidro e sem pintura e uma janela de abrir de uma folha em madeira natural. A residência possui forro em lambri de madeira, resultado de reforma, com exceção da área de serviço e depósito, sem forro. A área externa é de cimento rústico e terra batida. No interior da casa encontram-se cômodos organizados a partir da sala de visitas que dá acesso aos três quartos e à cozinha. A cozinha dá acesso ao banheiro, ao depósito e a área de serviço externa. As janelas são do tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintado em esmalte e vidro canelado e a janela do banheiro é do tipo basculante horizontal com quadro de ferro pintado de esmalte e vidro canelado. Sala, cozinha e área de serviço em cimento queimado, banheiro em ladrilho hidráulico, quartos e depósito em assoalho de madeira.

13. Proteção Legal Existente	nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação	

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom devido às manutenções periódicas.

17. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

18. Medidas de Conservação

Limpeza e pintura periódicas.

19. Intervenções

Troca do telhado, das janelas e assoalhos.

20. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sr. Paulo Pereira da Rosa.

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | março de 2009

Fernanda Tersi Andrietta
Arquiteta e Urbanista
Adriana Barros Oliveira

Pesquisadora em Patrimônio Histórico

Fernanda Tersi Andrietta
Arquiteta e Urbanista
Adriana Barros Oliveira

Pesquisadora em Patrimônio Histórico

Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello

MGTM Ltda.

Elizabeth Barbosa de Assis
Luciana Pereira dos Reis

Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico
de Cambuí

22.3. Revisão | abril - 2009

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Zona Rural / Bairro Anhumas
03. Designação	Residência

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel edificação que remonta o primeiro núcleo rural do município e que apresenta características de uma fase de ocupação ocorrida por volta da década de 1930, com influências da arquitetura colonial.

04. Endereço	Zona Rural / Bairro Anhumas
05. Propriedade Situação de Propriedade	Propriedade privada: particular
06. Responsável	João Batista da Rosa
07. Situação de Ocupação	própria

08. Análise do entorno – situação|ambiente

A residência fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Anhumas, não contendo edificações visíveis. O local possui a residência, um curral com telhas capa e canal, um rancho e um galinheiro. No entorno imediato existe roçado de cana de açúcar e pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. A residência está locada em um terreno em acente, sem fechamento e tomado por vegetação campestre, roçado de cana de açúcar e pastagens. A edificação possui energia elétrica.

09. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

Fotógrafa | Data

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 – Sítio São Bento
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural

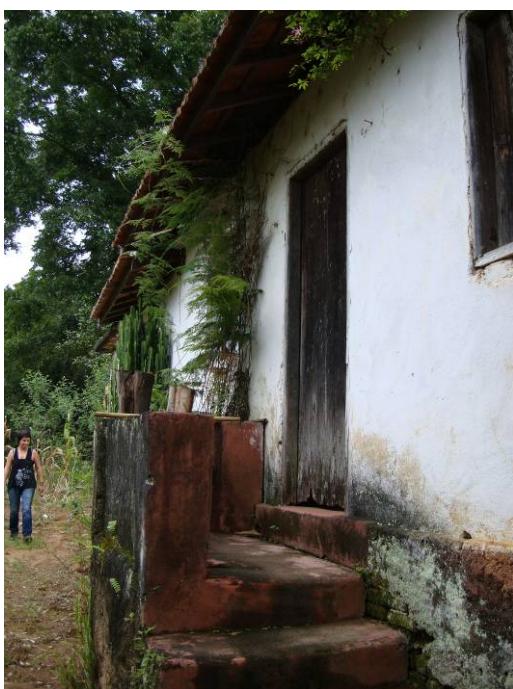


Foto 02 – Sítio São Bento

Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Sítio São Bento
Vista dos fundos
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04 – Sítio São Bento
Vista da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 05 – Sítio São Bento
Entorno
Município de Cambuí / zona rural

10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com a Sra. Inês da Rosa, o terreno do imóvel foi adquirido por herança. O marido de D. Inês da Rosa, Sr. João Batista da Rosa, recebeu o sítio de seus pais, Sr. Sebastião Luis Rosa e D. Maria Cândida de Brito. A casa foi construída por volta de 1972 e D. Inês e o Sr. João viveram no sítio por vinte anos. Em 1992, o casal teve que mudar pra a cidade, onde era mais fácil para o Sr. João trabalhar. A casa foi alugada por nove anos. Desde 1999, o imóvel permanece fechado. O telhado foi trocado em 2006 e a três meses foi colocada a luz. D. Inês mantém plantação de milho, feijão e cuida da pequena horta no terreno, mas ela só vai ao sítio aos finais de semana. Recentemente, o casal não tem ido muito ao sítio porque o Sr. João Batista da Rosa depois que se aposentou, ficou doente e perdeu a visão, o que dificulta a sua locomoção e a permanência no sítio.

11. Uso Atual

Desocupada

12. Descrição

Apresenta características de uma fase de ocupação ocorrida por volta da década de 1930, com influências da arquitetura colonial como porão elevado e um imponente telhado quatro águas. A edificação foi erigida no segundo quarto do século XX. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pela construção da varanda e a troca das janelas de madeira por ferro. A edificação possui partido arquitetônico quadrado, com recuo em

todos os lados em terra batida. Desenvolve-se em apenas um pavimento, em terreno em aclive, acima do nível do terreno com testada de aproximadamente doze metros lineares e aproximadamente doze metros lineares para os fundos. Tem seu acesso principal feito pela varanda localizada na frente da edificação com piso em ladrilho cerâmico e porta com uma folha em madeira e cobertura de telha cerâmica romana. Estrutura em tijolo, pedra e madeira. A residência possui cobertura em telha de cerâmica francesa assentada sobre estrutura de madeira. A residência possui seis cômodos e um alpendre lateral que abriga copa, área de serviço e garagem. Todas as fachadas da edificação são construídas em tijolos e acabamento com reboco em barro e pintura látex na cor bege para os planos de fachadas e esmalte cinza para o fechamento dos vãos. Nas fachadas existe embasamento em relevo pintado em látex na cor marrom. Exibe em sua fachada principal uma grande varanda, que abriga a porta de acesso principal com uma folha em madeira e cobertura de telha cerâmica romana; três janelas tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintada de esmalte e vidro canelado, além do porão alto que atualmente é ocupado pela garagem. Tal varanda é composta de piso de ladrilho cerâmico, guarda corpo em alvenaria e possui hexastilo apoiando a cobertura em telhas romanas. Na fachada principal abriga, na porção frontal ao observador, ampliação da construção, evidenciada pelo encontro do telhadão quatro águas com a meia água da varanda. Tal ampliação interfere na fachada da residência, descaracterizando-a. A residência possui forro em lambri de madeira e PVC, resultado de reforma. A área externa é de cimento rústico e terra batida. No interior da casa encontram-se cômodos organizados a partir da sala de visitas que dá acesso a dois quartos e à sala de jantar. Tal sala dá acesso à cozinha e ao terceiro quarto; a cozinha dá acesso ao banheiro e alpendre lateral, com piso em cimento rústico e cobertura em telhas cerâmicas romanas assentadas sobre estrutura de madeira. As janelas são do tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintado em esmalte e vidro canelado e a janela do banheiro é do tipo basculante horizontal com quadro de ferro pintado de esmalte e vidro canelado; existe uma janela remanescente da primeira fase da edificação do tipo de abrir com uma folha em madeira, fechada por tramela. Salas, um quarto, cozinha e banheiro com piso em ladrilho cerâmico, um quarto com piso de assoalho em madeira – remanescente da primeira fase da edificação e um quarto com piso em cimento queimado.

13. Proteção Legal Existente	nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como regular, porque as interpéries e a ação do tempo prejudicaram e muito o imóvel.

17. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

18. Medidas de Conservação

Fazer manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento e limpeza das paredes externas onde se encontram manchas de umidade e acúmulo de mofos. Manutenção do telhado.

19. Intervenções

O imóvel mantém toda estrutura original.

20. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sra. Inês da Rosa
Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | março de 2009

Fernanda Tersi Andrietta
Arquiteta e Urbanista
Adriana Barros Oliveira

Pesquisadora em Patrimônio Histórico

22.2. Elaboração | março - 2009

Fernanda Tersi Andrietta
Arquiteta e Urbanista
Adriana Barros Oliveira

Pesquisadora em Patrimônio Histórico

22.3. Revisão | abril - 2009

Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.
Elizabeth Barbosa de Assis
Luciana Pereira dos Reis
Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico
de Cambuí

01. Município

Cambuí

02. Distrito

Zona Rural / Bairro Anhumas

03. Designação

Residência

03.1. Motivação do Inventário

Bem imóvel edificação que remonta o primeiro núcleo do bairro Anhumas, zona rural de Cambuí e que apresenta características de uma fase de ocupação ocorrida por volta da década de 1930, com influências da arquitetura colonial.

04. Endereço

Bairro Anhumas - Zona Rural

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade privada: particular

06. Responsável

José Ângelo da Fonseca

07. Situação de Ocupação

própria

08. Análise do entorno – situação|ambiente

A residência fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Anhumas, não contendo edificações visíveis. O local possui a residência, um curral com telhas capa e canal, um rancho e um galinheiro. No entorno imediato existe roçado de cana de açúcar e pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências e ruínas de uma usina. A residência está locada em um terreno em aclive, sem fechamento e tomado por vegetação campestre, roçado de cana de açúcar e pastagens. A edificação possui energia elétrica.

09. Documentação Fotográfica

Fotógrafa | Data

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 - Sítio São João
Vista geral da fachada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02 – Sítio São João
Estábulo
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Sítio São João
Vista da lateral
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04 – Sítio São João
Porão / Garagem
Município de Cambuí / zona rural

10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com o Sr. Daniel Nunes Pinto, seu pai, Sr. Joaquim Xavier Pinto, comprou o lote do Sr. Francisco Pelegrini em 1942. O Sr. Joaquim era casado com D. Teresa Nunes Pinto e o casal teve cinco filhos.

A casa foi construída com quatro cômodos, sendo o banheiro na parte externa. O casal morava no imóvel com seu filho Sr. Daniel Nunes Pinto que é solteiro, lavrador e aposentado. Em 1962, Dona Teresa faleceu e o Sr. Joaquim continuou morando no imóvel. Em 2003, ele faleceu e seu filho permaneceu morando na casa. O imóvel mantém toda estrutura original e nunca passou por obras. A casa está em processo de inventário e o Sr. Daniel Nunes Pinto um dos herdeiros reside no imóvel.

11. Uso Atual

Residência

12. Descrição

Apresenta características de uma fase de ocupação ocorrida por volta da década de 1930, com influências da arquitetura colonial como porão elevado e um imponente telhado quatro águas. A edificação foi erigida no segundo quarto do século XX. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pela construção da varanda e a troca das janelas de madeira por ferro. A edificação possui partido arquitônico quadrado, com recuo em todos os lados em terra batida. Desenvolve-se em apenas um pavimento, em terreno em aclive, acima do nível do terreno com testada de aproximadamente doze metros lineares e aproximadamente doze metros lineares para os fundos. Tem seu acesso principal feito pela varanda localizada na frente da edificação com piso em ladrilho cerâmico e porta com uma folha em madeira e cobertura de telha cerâmica romana. Estrutura em tijolo, pedra e madeira. A residência possui cobertura em telha de cerâmica francesa assentada sobre estrutura de madeira. A residência possui seis cômodos e um alpendre lateral que abriga copa, área de serviço e garagem. Todas as fachadas da edificação são construídas em tijolos e acabamento com reboco em barro e pintura látex na cor bege para os planos de fachadas e esmalte cinza para o fechamento dos vãos. Nas fachadas existe embasamento em relevo pintado em látex na cor marrom. Exibe em sua fachada principal uma grande varanda, que abriga a porta de acesso principal com uma folha em madeira e cobertura de telha cerâmica romana; três janelas tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintada de esmalte e vidro canelado, além do porão alto que atualmente é ocupado pela garagem. Tal varanda é composta de piso de ladrilho cerâmico, guarda corpo em alvenaria e possui hexastilo apoiando a cobertura em telhas romanas. Na fachada principal abriga, na porção frontal ao observador, ampliação da construção, evidenciada pelo encontro do telhadão quatro águas com a meia águia da varanda. Tal ampliação interfere na fachada da residência, descaracterizando-a. A residência possui

forro em lambri de madeira e PVC, resultado de reforma. A área externa é de cimento rústico e terra batida. No interior da casa encontram-se cômodos organizados a partir da sala de visitas que dá acesso a dois quartos e à sala de jantar. Tal sala dá acesso à cozinha e ao terceiro quarto; a cozinha dá acesso ao banheiro e alpendre lateral, com piso em cimento rústico e cobertura em telhas cerâmicas romanas assentadas sobre estrutura de madeira. As janelas são do tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintado em esmalte e vidro canelado e a janela do banheiro é do tipo basculante horizontal com quadro de ferro pintado de esmalte e vidro canelado; existe uma janela remanescente da primeira fase da edificação do tipo de abrir com uma folha em madeira, fechada por tramela. Salas, um quarto, cozinha e banheiro com piso em ladrilho cerâmico, um quarto com piso de assoalho em madeira – remanescente da primeira fase da edificação e um quarto com piso em cimento queimado.

13. Proteção Legal Existente	nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação	

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom devido às manutenções periódicas.

17. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

18. Medidas de Conservação

Limpeza e pintura periódicas.

19. Intervenções

Construção da varanda e a troca das janelas de madeira por ferro.

20. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sr. José Ângelo da Fonseca

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	
22.1. Levantamento março de 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.3. Revisão abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Elizabeth Barbosa de Assis Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**BENS MOVEIS****IPAC****(BM) EX. 2010 | 10**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Usina

01. Município

Cambuí

02. Distrito

Sede | Área Urbana

03. Designação

Usina - desativada

03.1. Motivação do Inventário

Usina construída em 1959 teve grande importância para os moradores do bairro Anhumas levando luz a cinco casas por muitos anos.

04. Endereço

Zona Rural / Bairro Anhumas

05. Propriedade | Situação de Propriedade

Propriedade privada: particular

06. Responsável

Família Quintino

07. Situação de Ocupação

própria

08. Análise do entorno – situação|ambiente

As ruínas ficam na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Anhumas, não contendo edificações visíveis. No entorno imediato existe roçado de cana de açúcar e pastagens. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. As ruínas estão locadas em um terreno em declive, sem fechamento e tomado por vegetação campestre e pastagens.

09. Documentação Fotográfica

Fotógrafa | Data

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 – Usina - desativada
Vista geral
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02 – Usina - desativada
Vista geral
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Usina - desativada
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04 – Usina - desativada
Vista do geral
Município de Cambuí / zona rural

10. Histórico

A Usina foi construída em 1959 por Justiniano Quintino da Fonseca para abastecer de energia elétrica cinco casas no bairro. A usina foi a primeira edificação do

terreno, antes mesmo da casa de morada do Sr. Justiniano ser edificada. Os vizinhos, José Ribeiro dos Santos, Vitor Benedito Quintino da Fonseca, João Batista Reis e Benedito Quintino da Fonseca, ajudavam na manutenção da usina e eram beneficiados pelo abastecimento de energia. Na usina havia um monjolo e um moinho de fubá. Em 1989, a usina foi desativada porque a luz chegou ao bairro. O moinho continuou em atividade por mais dez anos e, em 1999, foi desativado. Atualmente as terras pertencem ao Sr. José Ângelo da Fonseca que as adquiriu do Sr. Justiniano.

11. Uso Atual	Desativada
----------------------	------------

12. Descrição

Não se aplica.

13. Proteção Legal Existente	nenhuma
14. Proteção Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como péssimo pois está abandonada e em ruínas e grande parte já foi removida.

17. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação observados foram a remoção de peças e abandono.

18. Medidas de Conservação

Não se aplica.

19. Intervenções

S/R

20. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sr. José Ângelo da Fonseca.

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	
22.1. Levantamento março de 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.3. Revisão abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Elizabeth Barbosa de Assis Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**BENS MOVEIS****IPAC****EX. 2010 | 11**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Balança

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
03. Acervo	particular
04. Propriedade Direito de Propriedade	Paulo Pereira da Rosa
05. Endereço	Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
06. Responsável	Sr. Paulo Pereira da Rosa
07. Designação	Balança

07.1. Motivação do Inventário

Balança fabricada por volta de 1870, de procedência americana, da cidade de Pittsburgh estado da Pennsylvannia, com todas as peças originais.

08. Localização Específica	Residência do Sr. Paulo Pereira da Rosa
09. Espécie	Balança
10. Época	1870
11. Autoria	s/r
12. Origem	Americana
13. Procedência	Pittsburgh / Pennsylvania
14. Material Técnica	Balança – Ferro e Madeira
15. Marcas Inscrições Legendas	Basic Howe Reg. V. F. Reub / 2340

16. Documentação Fotográfica

Fotógrafa | Data

Fotografia digital, 13.6 megapixel.

Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009



Foto 01- Balança
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí - MG



Foto 02- Balança
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí - MG



Foto 03- Balança
Detalhe das inscrições
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí - MG



Foto 03- Balança
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí - MG

17. Descrição

Mecanismo encaixado com peças de ferro e madeira. Sistema de pesagem em pêndulo por meio de pesos com ganchos em ferro.

18. Condições de Segurança	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
19. Proteção Legal	nenhuma
20. Dimensões	1,48 X 0,80
21. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação

A balança encontra-se em bom estado de manutenção.

23. Intervenções – Responsáveis | Data

S/R

24. Características Técnicas

Mecanismo encaixado com peças de ferro e madeira. Sistema de pesagem em pêndulo por meio de pesos com ganchos em ferro.

25. Características Estilísticas

Balança em ferro e madeira.

26. Características Iconográficas

Registros – “BASIC HOWE REG. V. F. REUB / 2340

27. Dados Históricos

As balanças são originárias do antigo Egito. Desde a antiguidade, se desenvolveram vários tipos cada vez mais aperfeiçoados de balanças, até atingirmos as modernas balanças eletrônicas. A balança é um aparelho destinado a medir a massa dos corpos e o tipo de balança mais conhecido é o que possui dois braços iguais e uma haste rígida metálica (travessão), apoiada em seu ponto central por um prisma triangular (cutelo), perpendicular ao eixo da haste e que repousa sobre um plano de água ou de aço. Nas extremidades do travessão, dois outros cutelos, cujas faces são paralelas ao centro e orientados no sentido inverso a este e que sustentam os componentes sob os quais estão suspensos os pratos, um contendo pesos de massas conhecidas e padronizadas e o outro com o objeto a ser medido. Um ponteiro denominado fiel, preso ao centro do travessão, move-se sobre uma escala colocada na parte inferior do aparelho. A posição de equilíbrio se dá quando o ponteiro está na vertical. A balança em questão não é de ponteiro e seu sistema de

medida tem um pêndulo com um peso suspenso que determina a massa do objeto ou pessoa colocado em sua base. A balança de Bom Sucesso de Cambuí foi feita no século XIX, na cidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos e pertence ao Sr. Paulo Pereira da Rosa que a mantém em sua casa.

28. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sr. Paulo Pereira da Rosa
Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

29. Informações Complementares

Sem referência.

30. Ficha Técnica	
30.1. Levantamento março- 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.3. Revisão Abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Luciana Pereira dos Reis Secretária do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**BENS MOVEIS****IPAC****EX. 2010 | 12**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Crucifixo

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Zona Rural / Povoado de Anhumas
03. Acervo	particular
04. Propriedade Direito de Propriedade	José Ângelo da Fonseca
05. Endereço	Zona Rural / Povoado de Anhumas
06. Responsável	Sr. José Ângelo da Fonseca
07. Designação	Crucifixo

07.1. Motivação do Inventário

Crucifixo em madeira feito pelos escravos há mais de 150 anos, compôs o altar da Igreja de São João.

08. Localização Específica	Residência do Sr. José Ângelo da Fonseca / Povoado de Anhumas
09. Espécie	Crucifixo
10. Época	1859
11. Autoria	s/r
12. Origem	Povoado de Anhumas
13. Procedência	Povoado de Anhumas
14. Material Técnica	Crucifixo de Madeira
15. Marcas Inscrições Legendas	s/r

16. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 13.6 megapixel.
Fotógrafa Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009</i>



Foto 01- Crucifixo
Zona Rural / Povoado de Anhumas
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02- Crucifixo
Zona Rural / Povoado de Anhumas
Município de Cambuí / zona rural

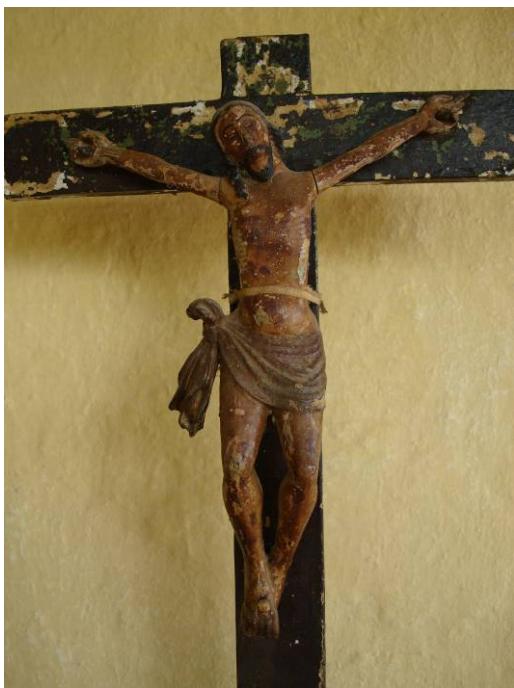


Foto 03- Crucifixo
Zona Rural / Povoado de Anhumas
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04- Crucifixo
Zona Rural / Povoado de Anhumas
Município de Cambuí / zona rural



Foto 05- Crucifixo

Quadro localizado na sala da residência onde fica exposto

Zona Rural / Povoado de Anhumas

Município de Cambuí / zona rural

17. Descrição

Imagen masculina com aparência jovem, em posição frontal. A cabeça está pendente para o lado esquerdo do observador e tem pescoço longo. O rosto possui formato oval, com traços marcantes e bem definidos como a sobrancelha, nariz e boca. Possui ainda entalhos marcantes da anatomia de Jesus. Os cabelos são longos e levemente ondulados. Os braços estão pregados na cruz pelas mãos. O tórax está desnudo. A veste se resume a uma espécie de pano entalhado e enrolado na região da pélvis. As pernas e pés estão paralelos, levemente flexionados e pregados na cruz com o pé direito sobre o esquerdo. A cruz é latina e possui base retangular escalonada e chanfrada.

18. Condições de Segurança	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
19. Proteção Legal	nenhuma
20. Dimensões	0,50 X 0,30
21. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação

O Crucifixo encontra-se em bom estado de manutenção, necessitando de restauração da pintura.

23. Intervenções – Responsável | Data

S/R.

24. Características Técnicas

Madeira de anhuma entalhada podendo ser dividida em três partes: a base, a cruz e Cristo. Não apresenta encaixes aparentes.

25. Características Estilísticas

Imagen de Jesus crucificado entalhada por inteiro em madeira de anhuma.

26. Características Iconográficas

A cruz constitui um dos símbolos difundidos mais antigos, é o símbolo do triunfo e sofrimento de Cristo e também símbolo do cristianismo.

27. Dados Históricos

O Crucifixo foi feito pelos escravos há mais de 150 anos. Ficava na primeira Igreja de São João do Povoado de Anhumas. Quando a Igreja caiu, o Sr. Maximiliano Quintino da Fonseca levou o Crucifixo para a sua casa até a construção da nova Igreja por volta de 1919. Em 1974, essa Igreja também foi demolida e o Cônego Foch sugeriu levar o Crucifixo para cidade de Pouso Alegre. O Sr. José Ângelo da Fonseca, neto de Maximiliano, achou melhor guardar o Crucifixo em casa, pois tem grande valor sentimental e religioso para a família Fonseca. O crucifixo encontra-se, então, na casa do Sr. José Ângelo da Fonseca que o guarda em um local apropriado ao lado de outras imagens de sua devoção.

28. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sr. José Ângelo da Fonseca
Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

29. Informações Complementares

Sem referência.

30. Ficha Técnica	
30.1. Levantamento março- 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.3. Revisão Abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**BENS MOVEIS****IPAC****(BM)****EX. 2010 | 13**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Gerador

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
03. Acervo	particular
04. Propriedade Direito de Propriedade	Paulo Pereira da Rosa
05. Endereço	Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
06. Responsável	Sr. Paulo Pereira da Rosa
07. Designação	Gerador

07.1. Motivação do Inventário

Gerador em funcionamento até os dias de hoje mantendo as peças originais.

08. Localização Específica	Residência do Sr. Paulo Pereira da Rosa
09. Espécie	Gerador
10. Época	1960
11. Autoria	Carmo S/A de máquina e Matérias - Elétricos
12. Origem	Brasileira
13. Procedência	São Paulo
14. Material Técnica	Chapas de aço e motor/ Industrial
15. Marcas Inscrições Legendas	Tipo 42/MI – 4 EXC. 80 V
16. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 13.6 megapixel.
Fotógrafa Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009</i>



Foto 01- Gerador
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02 - Gerador
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03- Gerador
Detalhe das inscrições
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí /zona rural



Foto 03- Gerador
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí /zona rural

17. Descrição

Gerador em ferro cilíndrico.
Dimensões: 0, 58 de profundidade e 0,32 de diâmetro.

18. Condições de Segurança	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
19. Proteção Legal	nenhuma
20. Dimensões	0,58 X 0,32
21. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação

O gerador encontra-se em bom estado de manutenção.

23. Intervenções – Responsável | Data

S/R

24. Características Técnicas

Gerador em ferro cilíndrico, feito em escala industrial e movido por força d'água.

25. Características Estilísticas

S/R

26. Características Iconográficas

Tipo 42/MI – 4 EXC. 80V

27. Dados Históricos

Os geradores são maquinários de produção de energia, podendo ser movidos a água ou a combustível fóssil. Eles foram desenvolvidos no século XIX, durante a revolução industrial e são frutos de inúmeras pesquisas de diferentes cientistas. O Gerador de cilindro de ferro da residência do Sr. Paulo Pereira da Rosa foi comprado em 1960 para gerar energia para o sítio do Sr. Paulo. Desde que foi comprado, o gerador da marca Carmo S/A de máquina e Matérias – Elétricos está no sítio Fortuna Terra. Desde a chegada da energia elétrica na década de 1990, o gerador passou a ser pouco usado.

28. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sr. Paulo Pereira da Rosa

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

29. Informações Complementares

Sem referência.

30. Ficha Técnica	
30.1. Levantamento março- 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.3. Revisão Abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**BENS MOVEIS****IPAC****(BM)****EX. 2010 | 14**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Pipa

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Zona Rural /Bairro Itaim
03. Acervo	particular
04. Propriedade Direito de Propriedade	José Matias de Almeida
05. Endereço	Zona Rural / Bairro Itaim
06. Responsável	Wanderley Antônio dos Santos
07. Designação	Pipa

07.1. Motivação do Inventário

Pipa peça importante em olaria, feita toda artesanalmente, tem a função de misturar o barro com auxílio de cavalos.

08. Localização Específica	Olaria Itaim / Bairro Itaim
09. Espécie	Pipa
10. Época	1978
11. Autoria	José Matias de Almeida
12. Origem	Cambuí
13. Procedência	Cambuí
14. Material Técnica	Madeira e Ferro
15. Marcas Inscrições Legendas	S/R

16. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 13.6 megapixel.
Fotógrafa Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009</i>



Foto 01- Pipa
Zona Rural / Bairro Itaim
Município de Cambuí - MG



Foto 02- Pipa
Zona Rural / Bairro Itaim
Município de Cambuí - MG



Foto 03- Pipa
Zona Rural / Bairro Itaim
Caixa onde fica o triturador
Município de Cambuí - MG



Foto 04- Pipa
Zona Rural / Bairro Itaim
Triturador
Município de Cambuí - MG

17. Descrição

Mecanismo artesanal composto de balança, mastro, batedeira, picador e triturador de barro, movido por força animal.

18. Condições de Segurança	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
19. Proteção Legal	nenhuma
20. Dimensões	1,20 X 1,00
21. Estado de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação

A Pipa encontra-se em excelente estado de manutenção, foi substituído o triturador há pouco tempo.

23. Intervenções – Responsáveis | Data

Substituição da batedeira.

24. Características Técnicas

Mecanismo artesanal composto de balança, mastro, batedeira, picador e triturador de barro, movido por força animal.

25. Características Estilísticas

Artesanal.

26. Características Iconográficas

S/R

27. Dados Históricos

A Pipa é uma peça artesanal importante para os trabalhos de Olaria. As olarias do século XIX e XX já possuíam fornos de tijolos com paredes bastante grossas e coberturas de telhas. Para amassar o barro, os trabalhadores usavam as "pipas", que eram construídas em madeira e movidas a burros e que, amarrados, andavam em círculos para movimentar as pás trituradoras. A pica fica nas terras do Sr. Wanderley Antônio dos Santos e é utilizada para triturar o barro e manufaturar os tijolos e telhas. A Pipa foi feita em 1978 pelo Sr. José Matias de Almeida. Ela ainda é usada e a peça interna, o triturador, foi substituído em 2007.

28. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sr. Wanderley Antônio dos Santos
Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

30. Ficha Técnica	
30.1. Levantamento março- 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.3. Revisão Abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí



Prefeitura Municipal de Cambuí

Relógio

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
03. Acervo	particular
04. Propriedade Direito de Propriedade	Paulo Pereira da Rosa
05. Endereço	Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
06. Responsável	Sr. Paulo Pereira da Rosa
07. Designação	Relógio

07.1. Motivação do Inventário

Relógio de procedência inglesa, com todo maquinário original em funcionamento a mais de setenta anos.

08. Localização Específica	Residência do Sr. Paulo Pereira da Rosa
09. Espécie	Relógio
10. Época	1880
11. Autoria	s/r
12. Origem	Inglesa
13. Procedência	Inglaterra
14. Material Técnica	Relógio de Corda
15. Marcas Inscrições Legendas	Patent: June 13/1880

16. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, 13.6 megapixel.
Fotógrafa Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009</i>



Foto 01- Relógio
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02- Relógio
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03- Relógio
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04- Relógio
Zona Rural / Povoado de Bom Sucesso
Município de Cambuí / zona rural

17. Descrição

Mecanismo por pêndulo inserido em caixa de madeira com entalhos à mão e ornamentos. Apresenta na parte superior uma face antropomorfa. Movido por corda.

18. Condições de Segurança	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
19. Proteção Legal	nenhuma
20. Dimensões	0,47 cm X 0,24 cm
21. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação

O Relógio encontra-se em bom estado de manutenção, necessitando de limpeza tanto externa com interna.

23. Intervenções – Responsável | Data

A madeira da caixa do relógio era originalmente envernizada, em 1999 foi pintado com tinta óleo.

24. Características Técnicas

Madeira entalhada podendo ser dividida em três partes: a base com uma caixa, o maquinário e o pêndulo.

25. Características Estilísticas

Relógio em caixa de madeira entalhada à mão.

26. Características Iconográficas

No maquinário apresenta os registros – “Patent June 13. 1880”.

27. Dados Históricos

Os relógios são instrumentos de medir o tempo que estão ligados à vida em comunidade. Inicialmente, os seres humanos usavam o sol, as estrelas, a lua e as estações para medirem o tempo. Mais tarde, mecanismos mais elaborados foram desenvolvidos até chegarmos ao Renascimento e na descoberta da Lei do Pêndulo que permitiu a formação do relógio como conhecemos. O relógio de Bom Sucesso é um relógio de corda, com ponteiros e cujo mecanismo fica protegido por uma caixa de madeira pintada de azul. Ele é datado de 1880 e é proveniente da Inglaterra. O relógio de Bom Sucesso pertencia ao Sr. Lázaro Marques do Bom Sucesso. Ele foi comprado pelo Sr. Francisco Pereira da Rosa por volta de 1939 do Sr. Lázaro.

28. Referências Bibliográficas

Entrevista oral com o Sr. Paulo Pereira da Rosa.

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003

30. Ficha Técnica	
30.1. Levantamento março- 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
30.3. Revisão Abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí



Prefeitura Municipal de Cambuí

Festa

01. Município

Cambuí

02. Distrito

Zona Rural / Bairro Anhumas

03. Denominação

Festa do Milho

04. Outras denominações

-

04.1. Motivação do Inventário

A Festa do Milho é tradição na família Quintino e acontece há 79 anos no local.

05. Entrevistado(s)

Teresinha Fonseca de Jesus

06. Endereço do(s) entrevistado(s)

Bairro Anhumas

07. Histórico

A Festa do Milho é tradição da família Quintino, que começou por volta de 1930, quando o Sr. Maximiliano Quintino da Fonseca e sua esposa Amélia Marques da Fonseca, deu início a essa tradição. Seu filho, João Quintino da Fonseca, casado com Angelina Maria de Jesus, passou a realizar a festa na casa deles, onde continuou tradição da família. Ele faleceu em 1984 e por mais um ano a festa aconteceu aos cuidados de sua esposa. No ano de 1985, a filha do casal, D. Teresinha, assumiu a tradição, reunindo os amigos e parentes no mês de março para a festa. As tarefas são divididas entre os convidados, que começam colhendo o milho no próprio terreno, limpando e preparando as delícias para ser saboreadas em dois dias de festa. Tudo acontece com muita música e orações para agradecer a colheita do próximo ano.

08. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, Sony 13.6 megapixel.

Fotógrafa | Data

*Adriana Barros Oliveira e
Fernanda Tersi Andrietta - Março - 2009*



Foto 01 – Festa do Milho
Município de Cambuí / zona rural



Foto 02 – Festa de São Benedito
Município de Cambuí / zona rural



Foto 03 – Festa do Milho
Pamonhas
Município de Cambuí / zona rural



Foto 04 – Festa do Milho
Fogão a lenha onde e feito as pamonhas
Município de Cambuí / zona rural

09. Transcrição da História

Festa de tradição da Família Quintino, iniciada em 1930, passando para próximas gerações estando hoje sob a responsabilidade de D. Teresinha, que já realiza a vinte e cinco anos.

10. Referências Documentais | Bibliográficas

Entrevista oral com Teresinha Fonseca de Jesus.

11. Informações Complementares e /ou Outras Versões

22. Ficha Técnica	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
22.1. Levantamento março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanismo Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico.
22.2. Elaboração março - 2009	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanismo Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico.
22.3. Revisão abril - 2009	Catherine Fonseca A. Horta CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Luciana Pereira dos Reis Secretaria do Conselho do Patrimônio Histórico de Cambuí

FICHA TÉCNICA

MGTM Ltda.

Av. Prudente de Moraes, 135 5º andar
Cidade Jardim | Tel.fax. (31) 3503 - 5900
Belo Horizonte – MG
mgtm@mgtm.com.br

CONSULTORIA TÉCNICA

Coordenação Geral : Rogério Stockler de Mello

Coordenação Técnica

Catherine F. A. Horta
Arquiteta e Urbanista – CREA.: 70.189 / D

Keila P. Guimarães
Historiadora

Apoio
Adane Soares Marques | *Arquiteta e Urbanista*

LEVANTAMENTO | DATA:

Fernanda Tersi
Arquiteta e Urbanista
MGTM Ltda.

Adriana Barros
Historiadora
MGTM Ltda

ELABORAÇÃO | DATA:

Fernanda Tersi
Arquiteta e Urbanista
MGTM Ltda.

Adriana Barros
Historiadora
MGTM Ltda

Assessoria Técnica

Catherine F. A. Horta
Arquiteta e Urbanista – CREA.: 70.189 / D
MGTM Ltda

Keila P. Guimarães
Historiadora
MGTM Ltda

Floriana de Fátima Gaspar
Arquiteta e Urbanista MGTM Ltda.
MGTM Ltda

REVISÃO | DATA:

Equipe de Coordenação Técnica MGTM Ltda.

Prefeitura Municipal de Cambuí



ANEXOS

CRONOGRAMA DESTACÁVEL

(documento anexado no verso da folha)

